

# Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração  
RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Perelra da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impresso  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123 — BARCELOS

## Notas de Lisboa

15 DE MAIO

Está a aproximar-se o 13.º aniversário da Revolução Nacional. Nesse dia, 28 deste mês, temos o dever de recordar o que fomos até 1926 e o que somos, de então para cá, mercê de uma revolução que não disparou um tiro, mas, sem violências, tudo mudou das coisas, dos factos e dos homens de Portugal.

Lembrar o cáos donde viemos, ou donde surgimos, com a Revolução Nacional, é mais profundamente compreendermos o que é esta, desde a mudança de instituições e de governantes, até ao renovamento moral da sociedade portuguesa; á paz social que gosamos; ao prestígio internacional que envolve o nome da nossa Pátria; e aos empreendimentos e melhorias que se derramam por todo o país, sem ficar de fora, por resolver, nenhum dos seus problemas, nenhuma das suas necessidades colectivas.

Ainda não chegámos a *o sol a pino do meio dia*, porque só treze anos de obras, de revolução nacional, em todos os campos, — são o limiar do cabal ressurgimento, não são já a cúpula; todavia, Portugal não é o mesmo, de quando estagnava na inanição social e económica, e no desprestígio de pátria escarnecida, e na competição criminosa dos partidos. Portugal ressurgiu, como o prova a realidade magnífica dos treze anos de Revolução Nacional, que agora festejamos, e que mui fervorosamente pedimos a Deus os faça crescer em tantos outros, quantos necessários ao bem da Pátria.

\*

No dia em que Salazar fez, no mês corrente, três anos de Ministro da Guerra, um jornal publicou o resumo do que materialmente se tem feito pelo Exército, pelo seu rearmamento e instalações, e o que no mesmo sentido se pensa fazer, o mais de-prensa possível. Dêsse resumo se deprende que, no Ministério da Guerra, com Salazar, tudo viu rumo novo, desde a lei orgânica do Exército, que o prestigiou, até ao material de guerra, que já não falta, nem é pobre ou antiquado, mas do mais moderno e eficiente, em terra ou no ar, para a defesa da nossa integridade territorial.

Mais uma vez se prova, pois, que um pensamento definido de governo, e a continuidade governativa, são o segredo das realizações consumadas, que tudo pode transformar quasi sem o factor de tempo — como se verifica nos três anos de Salazar á frente do Ministério da Guerra.

Quando o general Moraes Sarmiento afirmou em público, que só Salazar era a pessoa indicada para governar aquêlê Ministério, de que o Exército depende, — o experimentado general acertou, com uma afirmação que já é histórica, pela realidade dos seus frutos, hoje patentes aos olhos da Nação; e a continuidade governativa de Salazar mais uma vez se evidenciou em suas benemerências de engrandecimento nacional, devidas á sua *política de verdade* e trabalho sem descanso, ao seu saber e amor pátrio.

A. DA F.

## JUSTIÇA

Fez ha poucos dias um ano que foi esmagada u.na camionete cheia de passageiros que regressavam das festas do 1.º de Maio em Viana do Castelo.

Sairam de suas casas, — todas elas no concelho de Barcelos, visinhos uns dos outros — contentes, gosando a paisagem que se desenrolava aos seus olhos maravilhados pela côr ainda indecisa do nascer de um dia de verão, depois mais clara pela luz forte do sol a dominar o quadro de um dia de festa, no Minho, eles corriam pelas estradas fóra, aconchegados na camionete em transfusão de alegria vibrante, cantando e rindo, no aneio de folguedos como sabe gosar-os a gente do campo, no Minho sorridente naquele dia de festa.

Passaram o Cávado, ainda sonolento, ás horas em que a cambraia do nevjeiro não se tinha corrido do leito em que ele passa a vida, embalado pelo cachoar dos açudes, e atravessaram Barcelos, murmurando uma prece ao defrontar o templo do Bom Jesus da Cruz.

Sempre célere e sem um desfalecimento, a camionete levou-os a cantar, confiados nas mãos habeis do condutor, conhecido de todos, companheiro da vida de todos os dias, sentindo também como eles a mesma alegria daquele dia de festa.

A estrada vai coberta de muitos outros como eles, todos anciosos por chegarem ao fim da viagem e gosarem as belezas da região incomparavel como é Viana e seus arredores.

Diluíram-se na multidão que alastrou pela Cidade, subiram a Santa Lúcia, os farneis despejaram-se, a alegria vibrou dentro daquela gente do campo que sabe, como poucos, sentir o praser de umas horas de folga, ao ar livre.

O cortejo deslumbrou-os, nunca os seus olhos viram um conjunto de beleza e arte como o que foi a Parada Regional do 1.º de Maio em Viana do Castelo.

A hora de partida agrupa-os, aconchegam-se mais dentro da camionete, e dentro do seu coração toma vulto a sua casa, a sua lareira, os seus que lá ficaram e os esperam, confiados na boa viagem que lhes agoiraram á partida.

Mas a Morte que não descança na sua obra macabra, todos os dias cravando as suas garras movidas pela fatalidade, impeliu a camionete para a frente de um comboio em marcha, cancelas abertas, á vista de tantos olhos espavoridos, e toda aquela gente que regressava, depois de ver um dia de festa, encontrava-se nos braços da Morte, empastelados em massa, esmagados pelo rodado forte do comboio, trucidados pelos ferros que cortavam como facas. Um horror!

Toda a gente soltou um clamor de justiça para quem foi o causador de tão horrivel tragedia.

Inqueritos sucessivos se fizeram, fotografou se a passagem de Gontim e os destroços do desastre, tudo se amontou para que, um dia, a Justiça mostrasse o equilibrio da balança.

De quem a culpa? a quem pedir responsabilidades pela morte de 22 pessoas, deixando na miséria muitas familias, creanças na orfandade?

A quem aplicar o castigo merecido pela forma como traçou o transito na passagem de nivel a dentro da Cidade?

Os mortos que vimos em caixões enfileirados no pequenino cemiterio de Chorente, os gritos de desespero que ouvimos e as lagrimas que vimos correr pelas faces ainda espavoridas pelo horror da tragedia, obrigam-nos a mais uma vez pedir justiça para os culpados.

Passou já um ano sobre esta grande desgraça, e viu-se que o Tribunal julgou ha dias a pobre guarda da linha, mulher que foi absolvida por que as testemunhas fizeram a prova da sua inculpabilidade, determinando os meretissimos juizes a mandarem na em paz.

Nos seus olhos deve bailar por toda a vida o horror da catastrophe a que assistiu, na sua consciencia deve haver sempre um grito de revolta contra o Destino que a fez testemunha da grande tragedia que cobriu de luto dezenas de familias.

Dizem que os mortos mandam e são eles que estão a manejar a nossa pena, pedindo ainda justiça.

Quem tem a culpa?

Liquidará assim uma das maiores catastrofes que cobriu de luto o concelho de Barcelos?

Não pode ser.

## DR. MIGUEL BRAGA

A Comissão Central da União Nacional nomeou o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Miguel Braga Presidente da comissão distrital da União Nacional de Braga.

Antigo Deputado e jornalista ilustre que durante anos dirigiu o «*Diario da Manhã*», actualmente conservador do Registo Civil em Braga, o seu nome estava indicado para desempenhar elevado cargo de responsabilidade politica como é o Presidente da Comissão Dis-

trital da União Nacional.

Sua Ex.<sup>a</sup> é um valor dentro da politica do Estado Novo, inteligente ponderado, conciliador, cheio de qualidades para ocupar o logar para que foi escolhido, uma homenagem á sua alta individualidade.

Noticias de Barcelos, jornal que representa a União Nacional de Barcelos, saudá Sua ex.<sup>a</sup> com os mais entusiastas cumprimentos.

## Pro-Franqueira

O alto do Monte da Franqueira é um esplêndido ponto turístico. Podemos dizer único o panorama que de lá se disfruta.

Todos os barcelenses se devem interessar, pois, pelos progressos desse local maravilhoso.

E' inexplicavel o estado actual das coisas da Franqueira e portanto, torna-se necessário criar um movimento de opinião Pro Franqueira capaz de o modificar.

O objectivo da nossa campanha, é este.

E por isso, as colunas do nosso jornal estarão á disposição de todos os barcelenses que queiram colaborar na criação desse movimento.

A actual Comissão Administrativa de Nossa Senhora da Franqueira tem de ressurgir, de voltar de novo á actividade ou então, embora isso seja caso para lamentar, abandonar o pôsto definitivamente.

Na posição actual é que não deve continuar.

A' frente do movimento Pro-Franqueira oferecendo o seu valioso concurso e impulsionando e animando todas as boas vontades ao serviço do embelezamento e progresso desse local, tem de estar a Comissão de Turismo da nossa terra.

O Monte da Franqueira, deve ser até a preocupação n.º 1 dessa Comissão porque temos a certeza que a Franqueira também foi a razão n.º 1 para a nossa cidade ser considerada zona de Turismo.

## A viagem do sr. Presidente

### da República a Mocambique

Em todo o Mundo Português, continua a haver o maior entusiasmo pela próxima viagem do sr. Presidente da República, á provincia de Moçambique.

Todos os dias, os jornais, nos têm dado informações sôbre o entusiasmo dos portugueses de todo o nosso império colonial.

Na planície de Magul (Moçambique) nos campos onde os soldados de Portugal se bateram gloriosamente, haverá uma festa gentilica em que tomarão parte cerca de trinta mil negros e o Chefe do Estado ouvirá lêr, a mensagem dum régulo, saudando-o em lingua portuguesa.

As colónias de Angola e S. Tomé, continuam a pedir ao sr. general Carmona e ao sr. dr. Vieira Machado que visitem aquelas possessões.

—A Assembleia Nacional, que conforme noticiamos reuniu extraordinariamente na última segunda feira, autorizou o Chefe do Estado a poder ausentar-se do País, tendo o sr. Presidente do Conselho, num eloquente discurso, traçado o quadro da situação politica internacional.

O Conselho de Ministros, resolveu também dar o assentimento á ausência do sr. general Carmona do território nacional para visitar a União Sul-Africana.

## PELA PAZ!

Antes de mais nada, pedimos licença aos nossos leitores para arquivar aqui este significativo e sensacional telegrama, a cuja noticia os camaradas tipografos devem dar o merecido relevo com as mais vistosas letras dos caixotins:

### PELA PAZ

**A Republica de S. Domingos instituiu um premio anual de 50.000 dólares para a melhor contribuição a favor da paz**

Isto que aqui se lê com efusiva alegria e satisfação, não se comenta com irreverente ironia ou com desdenhoso cepticismo:—louva-se e aprova-se de cabeça descoberta e mãos levantadas. O nobilissimo gesto do Governo da Republica de S. Domingos é um exemplo humanitario por tal forma grande e alevantado, que ficará registado, nas paginas da Historia da sua Patria, como lição e protesto contra os empreiteiros da suspirada e apetecida guerra... punica.

Cincoenta mil dólares!...

Não é tanto pelo valôr pecuniario do premio, que é de-certo modo tentador, mas sim pelo alto significado moral e cristão que representa a atitude pacifista do Governo, com a qual pretende homenagear um homem de lidimas virtudes civicas, que ainda há pouco desempenhava as funções de Presidente da Republica.

Se em vez dum pigmeu este semanário fosse um gigante da Imprensa mundial, não hesitavamos em lançar aqui esse grito de paz, apelando para todos os homens de boavontade; grito pacifico, sim, mas bem sonoro e estridente, que pudesse ser ouvido e atendido pelos antipodas que habitam nos diferentes polos do mundo.

E' certo, porém, que, nem os homens nem os jornais se medem aos palmos...

Todavia, não deixaremos de confessar que, para que os pacifistas possam ganhar o ambicionado premio e a vitória moral, são indispensaveis duas coisas que não temos:—talento e prestigio.

A.

## SOCIEDADE

### Aniversarios Fazem anos:

Hoje—as sr.<sup>as</sup> D. Maria da Soledade Alves da Cunha e D. Maria Luiza Nogueira Coutinho, e os srs. Emilio da Cunha Velho Pinto-Rosa e Dr. João Cardoso de Albuquerque.

Sabado—as sr.<sup>as</sup> D. Maria da Conceição Sá Carneiro Cardoso Lopes e D. Aurora Matos Lopes de Almeida.

Dia 20—o sr. Dr. Manuel Baptista de Lima Torres.

Dia 31—o sr. Fernando Antonio Barbosa Lamela.

### GABARDINES INGLESAS

DA IMPORTANTE CASA DE LISBOA

## MILORDE

Vendas a pronto e a prestações com e sem bônus

ENTREGAS IMEDIATAS

Ninguém compre destes artigos sem consultar preços e amostras

REPRESENTANTE EM BARCELOS:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. { Barcelos—138  
{ Carapeços—42

## Programa das comemorações dos Centenários da Independência e Restauração de Portugal

Está elaborado o programa-calendário das festas de 1940, comemorativas do Duplo Centenário da Fundação e da Restauração da Nacionalidade, já aprovado pelo sr. Presidente do Conselho.

As festas compreendem três épocas intensivas e um período intermédio, correspondente às férias. A primeira-época medieval (fundação) decorre com rapidez, de 5 a 19 de Maio; a segunda-época imperial (projecção de Portugal no Mundo)—de 28 de Maio a 14 de Julho; a terceira época brigantina (Restauração e Brazil)—de 25 de Outubro a 2 de Dezembro. No período intermédio—3 de Agosto a 5 de Outubro—incluem-se alguns actos e solenidades inerentes a datas nele compreendidas ou a festas próprias da estação. No dia 2 de Dezembro encerra-se, em todo o país, o programa oficial das comemorações centenárias, que terão a duração de sete meses, pode dizer-se ininterruptos.

Eis o programa-calendário, referente à primeira época:

Maio, 5 (*Domingo*)—Da manhã, «Te Deum» na Sé patriarcal e em todas as Sés, colegiadas e velhas igrejas matrizes de Portugal e do Imperio. À tarde, sessão solene na Camara Municipal de Lisboa, em que S. Ex.<sup>a</sup> o Presidente da Republica inaugurará as festas nacionais de 1940; á mesma hora, actos solenes em todas as camaras municipais da metropole e das colonias, e nas embaixadas, legações e consulados de Portugal, unindo, no mesmo sentimento da Pátria, todos os portugueses dispersos no Mundo. À noite, sessão solene na Assembleia Nacional. Dia 7—Festas comemorativas da Fundação, em Guimarães. Alvorada de trombetas; ocupação do terreiro do castelo por homens de armas do século XII. Cortejo das flores. Missa campal. Discurso de S. Ex.<sup>a</sup> o Presidente do Conselho. No castelo, o Chefe do Estado hasteia a bandeira de Afonso Henriques. Em coincidência horaria com as solenidades de Guimarães, bandeira igual sobe nas torres dos castelos medievais portugueses; salva a artilharia nas praças e navios de guerra; repicam os sinos de todas as igrejas de Portugal imperial; alto-falantes, nos monumentos de arquitectura militar contemporaneos da fundação da nacionalidade, transmitem o discurso do Chefe do Governo. À noite, representação de um auto comemorativo no claustro do paço dos Duques de Guimarães. 8—Chegada do Chefe do Estado e elemento oficial a Braga, pela Citania e Lanhoso. Missa

### «O Mundo Português»

Recebemos o n.º 65 desta interessante revista de cultura e propaganda, arte e literatura coloniais, que tem como director o sr. dr. Augusto da Cunha, referente ao corrente mês.

O sumário deste número, é o seguinte: Caminho para o absurdo, Vasco Borges; As armas e os barões assinalados... esquecidos, Silvestre Braz; A fatal paixão de Gonçalo de Sintra, Moraes Cabral; Legitima defesa, Maria Archer; Prá frente, António Florindo de Oliveira; A ideia de África, Jorge Ramos; Uma carta para a Agência Geral das Colónias, Pedro Calmon; Como os artistas clássicos da Europa viram o Oriente, Hermann Goetz.

—Os nossos agradecimentos.

de pontifical na Sé primaz: visita aos tumulos de D. Teresa e do Conde D. Henrique; celebração do sexto centenario da batalha do Salado (1340) na capela da Gloria. Sessão solene no antigo paço arquiépiscopal de D. Diogo de S. usa: inauguração da Exposição historica de tecidos e paramentos. Partida para o Pôrto 9—Festa medieval do Pôrto. Visita à Sé: comemoração da concessão do foral pelo bispo Hugo (1123); evocação dos bispos fundadores. Sessão solene no Palacio da Bolsa, celebrando a criação da primeira bolsa comercial no Porto (1293) e a sua reorganização pelo rei D. João I (1387). 10—Chegada a Coimbra, Cerimonia civico religiosa na igreja de Santa Cruz, perante os tumulos de Afonso Henriques e de Sancho I. Sessão solene na Sala dos Capelos, comemorativa das Côrtes de Coimbra (1211) e da fundação da Universidade (Lisboa, 1290; Coimbra, 1308). 12 (*Domingo*)—Festa medieval de Lisboa. De manhã, romagem do povo à Sé e ao castelo de S. Jorge. De tarde, representação de um auto, ao ar livre, no castelejo. À noite, iluminações e dansas populares. 13—Inauguração da Exposição dos Primitivos Portugueses no Museu das Janelas Verdes. 14—Preito da Universidade Técnica à memoria de D. Deniz (politica de valorização da terra, criação dos seguros comerciais); inauguração do monumento ao rei Lavrador. 15—Partida para Beja. Romagem ao local tradicional da batalha de Ourique (proximo de Castro Verde); inauguração do padrão comemorativo. Partida para Faro. 16—Festa provincial do Algarve. Sessão solene comemorativa da tomada de Faro (1249) e do quarto centenario da sua elevação a cidade (1540). 17—Festa do Mar, em Lagos e Sagres. Glorificação do Infante e dos navegadores do ciclo henriquino. Alocação por Sua Eminencia o Cardinal Patriarca; benção do Mar e do Imperio, do alto do rochedo de Sagres. Os vasos de guerra portugueses passam, salvando, na baía de Lagos, em frente das naus de D. João II e das caravelas do Infante povoadas de marinheiros e homens de armas do século XV. Regresso a Lisboa. 18—Abertura da Exposição bibliografica e documental das Côrtes do reino, na Assembleia Nacional. À noite, concerto de gala; peça sinfonica inspirada na «Fundação»; reconstituição musical das poesias galécio-portuguesas dos seculos XII e XIII. 19 (*Domingo*)—Grande cortejo historico das Corporações, em Lisboa.

### NASCIMENTO

A esposa do nosso amigo sr. Joaquim Madureira, distinto architecto, brandou-o com um robusto menino.

—Os nossos parabens.

## Visita a Barcelos dos Quartanistas de Medicina da Escola do Porto

Vieram de passeio á nossa linda cidade os alunos do 4.º ano da Faculdade de Medicina do Porto.

A recepção foi preparada pelos alunos e professores do Colégio Alcades de Faria, ao Bemfeito, onde os esperava uma entusiastica festa, como a mocidade sabe organizar.

O inteligente académico barcelense, Luís Monteiro Pedras, num discurso brilhante saudou os visitantes, futuros médicos, entre os quais se contavam alguns barcelenses.

Responderam, agradecendo a cativante recepção, os quartanistas Carvalho Maia e Manuel Sobrinho, preferindo palavras vibrantes e sentidas de gratidão.

Em seguida foi servido a todos, na mais simpatica confraternização, uma regional merenda, com delicioso caldo verde e apetitosos bolinhos de bacalhau, acompanhados do nosso rascante verde, o que foi muito apreciado.

Ouviram-se guitarradas, fados, mais descantes, manifestações de uma bulhosa mocidade, dando expansão á alegria que vibra nestas ocasiões, não faltando saudações entusiastas a todos os Professores e camaradas de estudo, fazendo com que as horas corressem a deixar saudades pela sua retirada que se fez ás 18 horas, em direcção a Viana do Castelo.

Acompanhando até Barcelos os seus alunos vieram os distintos Professores Dr. Oliveira Lima e Dr. Carlos Ramalhão.

A comissão de recepção era constituída pelos alunos do 7.º ano Luis Pedras, Antonio Portela e Luis Figueiredo.

Não faltaram flores a cobril-os, lançadas pelas mãos gentis de alunas do Colegio e não faltarão saudades a prendel-os nas recordações que devem levar da acolhedora visita que fizeram á nossa Terra—Barcelos—.

## MEZ DE MARIA

No proximo domingo, na Igreja do Senhor da Cruz, realiza-se a festividade em honra da Virgem Nossa Senhora, com o seguinte programa: ás 8 horas missa resada e Comunhão Geral, ás 9 horas missa solene. À noite, ás 21,30 será feita a exposição do Santissimo Sacramento, recitação do Terço, Sermão pelo Rev.º Sr. Dr. Molho de Faria, Tantum Ergo e Benção com o Santissimo Sacramento.

A devoção do «Mês de Maria» continua até ao dia 31 realizando-se nesse ultimo dia a tocante cerimonia da Consagração das crianças á Santissima Virgem e oferta da flor, como recordação deste abençoado mês.

Sua Santidade Pio XII manifestou o desejo de que neste mês se organizem peregrinações de crianças a qualquer Igreja onde houver uma Imagem da Virgem Santissima e ahi resem, pelo menos uma dezena do Terço, pela paz do mundo.

# Industria regional de Barcelos

## Visitem a exposição de louças decorativas da CERAMICA MACEDO

(EM FRENTE AO CORREIO GERAL)

## ENSINAR OS IGNORANTES...

—Eu?! Sr. padre, pois só agora é que estou vendo V. Rev.ª... Como havia de dizer-lhe isso?

—Pois você não esteve comigo no caminho, discutindo a inutilidade de minha vinda até aqui, porque o seu irmão já tinha morrido?

—Eu, não, Sr. Abade. Hoje ainda não saí um minuto da cabeceira dele. Foi outro.

Para não assustar aquela boa gente, o padre nada mais disse. Tomou o necessario, foi para o quarto, ouviu o enfermo de confissão, ungiu-o e, como era tarde, dispôs-se a passar lá mesmo a noite. Alta noite o enfermo expirou.

No dia seguinte voltou cedo e celebrou a Missa por aquela alma que, graças ao seu zelo, provavelmente se salvou.

Leitor, quem seria aquele suposto irmão do enfermo?

III

### Caixeirinho espanfico

Em 1912, na vespera do Carnaval, morreu o Barão do Rio Branco, o grande estadista que por longos anos ocupou o Ministerio do Exterior e resolveu quasi todas as nossas questões de fronteiras.

Por essa razão, os grandes clubs carnavalescos do Rio de Janeiro não puderam pôr na rua os prestitos que haviam organizado.

Não querendo perder o dinheiro que haviam dispendido no preparo dos carros e alegorias, pediram e obtiveram um carnaval suplementar em junho.

A Mutualidade Vitalicia dos Estados Unidos do Brasil teve a infeliz lembrança de marcar uma assembléa geral de prestação de contas para um dos dias desse Carnaval.

Afim de tomarem parte nessa assembléa, seguiram para o Rio, o Major Luiz Guimarães, agente geral da Mutualidade em Minas, e Joaquim Monteiro, agente em Ouro Preto.

Ao chegar ao Rio, ás 9,30 horas da noite, não encontraram electricos, nem automoveis, nem comodo em hotel algum.

Quasi á meia noite, uma senhora que tinha uma pensão na Avenida Rio Branco, compadecida deles, comunicou-se pelo telefone com uma prima que dava, ás occultas para não pagar impostos, pensão a quatro empregados no comercio, na rua da Alfandega, em cuja casa sabia haver um quarto com duas camas desocupadas, e eles para ali fôram.

Pela manhã, saíram os dois para ouvir Missa, tendo antes perguntado qual a hora do almoço. Ás 11 horas encontraram três moços almoçando; saudaram-nos e sentaram-se.

Dois dos moços conservavam se calados, mas o terceiro, um portuguezinho dos seus 21 ou 22 anos, não permanecia silencioso meio minuto. O assunto, como era de presumir-se, era a religião. O bichinho desancava-a a valer.

O sangue dos recém-chegados pôs-se a ferver.

Em dado momento, o Monteiro não se pode mais conter. O caixeirinho espanfico, a que, por ser portuguez, chamaremos Manuel, disse:

—Não creio senão no que compreendo. Como hei-de admitir o tal misterio da Santissima Trindade: três são um e um é três? Pode-se compreender tal coisa? Evidentemente não. Porisso creio nele. Só admito aquilo que compreendo...

—Meu amigo, diz o nosso Monteiro, interrompendo-o, permite-me que tome parte na conversa?

—Pois não.

—Então o amigo só crê naquilo que compreende?

—Certamente. Não sou bôbo para ir engulindo patranhas.

Continua

## NUNCA ME DESTE NADA

COMO PREITO DE HOMENAGEM A' MENINA MIMI

*Passaste assim tão triste... que seria?  
Tambem sou triste, sim, mas o meu mal  
E' tão frequente, tão habitual,  
Que ante os meus olhos já não tem valia!*

*Por mim, já nem me importo da alegria:  
Na força enorme do meu ser moral  
Encontro a minha dôr tão natural  
Como se encontra a noite ao fim do dia.*

*Mas, ver-te assim tão triste! Que tristeza!  
Andar minh'alma louca de incerteza  
Querendo adivinhar o que sentiste!*

*Nunca me deste nada... Dá-me agora  
O mal que no teu peito vive e chora  
E fica alegre, que eu já era triste!*

Porto, 15-939

PORFIRIO DE SOUSA MARTINS

### Peregrinações

No passado domingo subiu até á Franqueira uma peregrinação da Pia União das Filhas de Maria erecta canonicamente na igreja do Pópulo da cidade de Braga.

Era presidida pelo seu director sr. Padre Manuel M. Miranda de Oliveira, mestre de cerimónias da mitra e nosso confratão que era também acompanhado pelo sub-director sr. P.º Alípio Neves, professor do Seminário Conciliar.

Os peregrinos fôram conduzidos em três caminhetas até ao convento. Ai, arvorados da bandeira da sua Congregação, organizaram a peregrinação a N. S. da Franqueira, entoando cânticos e recitando o santo terço.

Aguardou-os o nosso estimado amigo, Rev.º Prior de Barcelos, e depois duma pequenina alocução principiou a missa tendo comungado 40 peregrinos.

Durante a missa o grupo coral das Filhas de Maria entoou harmoniosos cânticos e no final receberam a bênção do SS. Sacramento que ficou encerrado no sacrário até ao dia seguinte, dia da comemoração do centenário do nascimento da Mãe Maria da Paixão, fundadora do Instituto Missionário das Franciscanas Missionárias de Maria.

Nesse dia, ás 9 horas, para ai se dirigiram as educandas da casa de Santa Maria com as suas educadoras as beneméritas religiosas do mesmo Instituto.

Organizaram a peregrinação no convento e depois de chegarem á capela de N. S. da Franqueira cantaram a missa celebrada pelo digno e considerado Prior da nossa cidade que ao lavabo proferiu uma tocante alocução.

Lembrou ás criancinhas o muito que devem á fundadora e quasi única protectora da Creche, a Ex.ª Sr.ª D. Maria José Novais, e ás suas educadoras, as religiosas franciscanas missionárias de Maria.

Por fim, aconselhou-as a nunca esquecerem os beneficios recebidos de tôdas essas beneméritas.

### «Comercio e Industria»

FUNDADA EM 1907

### SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agencia Central de Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. { BARCELOS—138  
CARAÇOS—42

### CASAMENTO

Com a sr.ª D. Emilia Júlia Bastos Teixeira, prendada dama vimaranense, consorciou se, em Guimarães, o nosso amigo e confratão sr. Domingos Alves de Carvalho, empregado superior da importante firma Bento dos Santos Costa & C.ª Ld.ª daquela cidade.

—Ao novo lar que se acaba de constituir, desejamos muitas felicidades.

### Joaquim José de Araujo

Pela passagem do seu aniversário natalício, na última quinta feira, o nosso estimado amigo sr. Joaquim José de Araujo, considerado 1.º comandante do Corpo de Salvação Pública Barcelinense, recebeu os cumprimentos de parabens da Ex.ª Direcção, Corpo Activo e muitos cavalheiros desta cidade.

—Associamo-nos inteiramente a essas justas homenagens tanto mais que conhecemos bem a sua acção, sem dúvida notavel, em prol de tão prestante associação.

### O ananaz

Do ministério do Comércio e Indústria, Junta Nacional das Frutas, recebemos um interessante livrinho da collecção «Frutas de Portugal»—S. Miguel—Açores, intitulado—O ANANAZ—algumas receitas para a sua aplicação em sobrezeza, pudins, bôlos, saladas, gelados, refrescos e «cocktails»

Este útil livrinho, tem uma óptima apresentação gráfica e numerosas gravuras coloridas.

—Agradecemos.

### FALECIMENTO

Nesta cidade, na última sexta-feira, faleceu a sr.ª Olivia das Dôres Caravana, de 63 anos, solteira, proprietária, irmã do nosso amigo sr. João Caravana, considerado chefe dos Zeladores Municipais.

O seu funeral, realizado no passado sábado, de sua residência sita á rua Barjona de Freitas para o cemitério municipal foi muito concorrido.

Incorporaram-se, de tôdas as camadas sociais, numerosas pessoas.

O caixão foi conduzido na carrêta dos Bombeiros de Barcelinhos e organizado um único turno pelas educandas do Recolhimento e Asilo do Menino Deus

—A toda a familia enlutada e muito especialmente ao nosso amigo sr. João Caravana, enviamos as nossas mais sentidas condolências.

## O MOMENTO

### INTERNACIONAL

Continua indeciso o momento internacional. Num discurso em Turim Mussolini declarou «não haver nenhum problema internacional que justifique uma guerra mas que a Itália marchará com a Alemanha, alcançando os seus fins suceda o que suceder».

A actividade nas chancelarias continua desusada. Os eixos franco-britânico e italo-alemão, procuram activamente a adesão doutras nações para a sua politica.

Ainda há dias Chamberlain anunciou a conclusão dum acôrdo pelo qual a Turquia e a Inglaterra se auxiliarão com tôdas as suas forças, em caso de guerra, no Mediterrâneo, provocado por agressão.

Em Berlim, na segunda-feira, foi assinada solenemente a aliança politico-militar germano-italiana. Os dois países comprometem-se a defender, com as respectivas forças, o seu espaço vital, e a ajudar-se immediata e mutuamente se qualquer deles fôr arrastado para uma guerra.

Actualmente, Dantzig, parece ser o local para onde estão concentradas todas as atenções. As perspectivas, com que se apresenta este problema, parecem pouco tranquilizadoras.

«As grandes frases polacas não impedirão o regresso de Dantzig ao Reich e o ruído dos sabres polacos é uma brincadeira de crianças para a Alemanha, até ao dia em que se esgote a paciência desta»—diz o órgão nazi da Cidade Livre.

E no passado sábado, discursando em Colónia, o Dr. Goebels, ministro da Propaganda do Reich afirmou: Dantzig pertence á Alemanha.

Em resposta, o órgão officioso da Polonia afirmou também que «Dantzig não só não é alemão, como nunca mais voltará á posse do Reich».

—Como veem, os alicerces em que assenta a paz actual parecem ser um pouco frágeis.

Não há dúvida que o Mundo está doente mas também, não se pode considerar ainda irremediavelmente perdido.

Aguardemos portanto, com serenidade, os acontecimentos.

### MISSAS

No templo do Bom Jesus da Cruz, na passada sexta-feira, celebrou-se um terno de missas por alma do nosso saudoso amigo sr. António Gomes de Faria Rêgo que foi muito concorrido.

### A BELA AURORA

LANIFICIOS PARA HOMEM e SENHORA, GABARDINES, EDREDONS, MAPLES, TAPÊTES

Vendas a pronto e a prestações com bônus

JOAQUIM XAVIER DA COSTA SALDANHA  
Rua dos Caldeireiros, 19-A, 2.º—PORTO—Telef. 7460

REPRESENTAÇÃO EM BARCELOS:

JOSE DE SOUSA CARVALHO

(BARBEARIA CARVALHO)

(Em frente ao Senhor da Cruz)

## Barcelos em festa no próximo mês de Junho

MOCIDADE PORTUGUESA FEMININA «ALA DE BARCELOS»

Está em organização a Mocidade Portuguesa Feminina neste Concelho. Para tal, foi convidada uma Comissão, constituída pela Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria Manuela Bizarro Duarte e as gentis meninas Maria Emília Torres e Maria Fernanda Araújo.

Logo que esta ideia foi lançada, todos os Barcelenses acolheram com carinho e entusiasmo tal iniciativa, facilitando moral e monetariamente a Ex.<sup>ma</sup> Comissão, que tem vencido todos os obstáculos que a principio se apresentavam intransponíveis.

Vão para os elementos componentes da Comissão, os melhores elogios, os melhores louvores, esperanças que dentro em pouco, a Mocidade Portuguesa Feminina no nosso Concelho, seja uma organização modelar, quer dentro do campo físico quer moral quer intelectual.

A favor desta mesma organização, realiam-se no próximo mês, dias 11 e 18, segundo e terceiro domingo, (é bom não esquecer), uns festejos, que hão-de ficar gravados, nos anais das festas desta cidade.

No dia 11 de Junho—A horas não determinadas, um torneio de Tiro aos Pombos. Encontram-se já inscritos neste torneio, os melhores atiradores do Distrito de Braga.

No dia 17 de Junho—Um retumbante arraial na Cêrca, com variadíssimos números, entre eles: barracas de Chá, Caldo Verde, barracas de Pim-Pam-Pum, Tiro ao Alvo, números surpresa, Jazz, Dancing etc, etc.

No dia 18 de Junho—Grande Ginca de Automoveis com valiosíssimos prémios, esperando-se o concurso da pleiade de automobilistas do nosso Distrito e ainda dos Distritos vizinhos.

Estou certo, que ninguém faltará a estes encantadores festejos, cheios de sol, cheios de luz, cheios de cor cheios de Mocidade.

Sub-Delegação (ala de Barcelos)

## ALERTA NO MEDITERRANEO

O filme que faltava apresentar. Espectáculo de maior interesse e da mais flagrante oportunidade, com os três melhores e mais talentosos galãs da actualidade: Pierre Fresnay—Rolf Wanka—Kim Peacock.

Uma onda de indescritível pânico atravessa o mar Mediterrâneo.

As melhores unidades da marinha de guerra francesa em intensa colaboração com a armada de outros países.

A acção aterradora dos gases asfixiantes, o mais vibrante e original conflito que o cinema até hoje apresentou.

O valor da França, o mérito da Inglaterra e a lealdade da Alemanha, representados em três oficiais da marinha de guerra destes países.

E' o filme que vai fechar a época de 1938-39 no nosso Cinema Gil Vicente.

Quereis o vosso calçado consertado com a máxima perfeição e solidez, por preços muito baratos?

SÓ NA

CASA CUNHA

JUNTO À

PENSÃO ARANTES

## A AMIZADE LUSO-ESPANHOLA

A-pesar- das intrigas e dos boatos postos a correr pelos inimigos inconfessáveis da actual ordem peninsular, a amizade luso espanhola de cada vez se mantem mais firme e portugueses e espanhóis de cada vez se conhecem melhor.

O generalíssimo Franco concedeu ao Presidente da República portuguesa o grande colar da ordem imperial das Flechas Vermelhas e ao sr. dr. Oliveira Salazar a gran-cruz de Isabel, a Católica, «com o reconhecimento pelas constantes provas de amizade á Espanha».

O ministro espanhol da Fazenda, num Conselho de Ministros recente referiu-se, por várias vezes e nos termos mais elogiosos, ao eminente Presidente do Conselho de Portugal, sr. dr. Oliveira Salazar, salientando que «apenas com a prata da casa tinha resolvido o problema económico e financeiro português.»

No desfile da Vitória, também tomaram parte voluntários portugueses.

O generalíssimo Franco e os srs. dr. Teotónio Pereira e Nicolau Franco, respectivamente, embaixadores de Portugal em Burgos e de Espanha, em Lisboa, reuniram-se numa festa íntima, durante a qual se trocaram elusivos brindes pela amizade luso espanhola.

O sr. general Carmona concedeu ao generalíssimo Franco, chefe do Estado espanhol, o Grande Colar da Torre e Espada, exclusivamente reservado aos chefes de Estado com altos feitos militares e ao general conde Jordana, vice-presidente do governo e ministro dos Assuntos Exteriores do mesmo país, a gran-cruz de Santiago.

O redactor político do órgão officioso «Diário Vasco», referindo-se ás relações hispano-lusas afirma que elas nunca foram tão estreitas e sólidas e que, por este motivo, maus patriotas de ambos os países despeitados, por ventura, pela derrota dos vermelhos, teimam em fazer crêr por todos os meios ao seu alcance que a amizade luso-espanhola existe apenas entre os governantes dos dois países e não entre o povo e acrescenta: «Para rebater esta afirmação, basta dizer que durante o «Desfile da vitória», ontem reali-

zado em Madrid, na presença de Franco, a multidão ao ver passar o batalhão de legionários portugueses com a sua bandeira verde rubra, que ainda na Grande Guerra se cobriu de glória nos campos da Flandres, os aclamou com mais entusiasmo e delírio que aos próprios voluntários alemães e italianos, porque o povo espanhol sente quanto deve a Portugal e ao seu chefe do Governo, que desde o primeiro instante do movimento libertador de Franco marcou, nitidamente, a sua posição ao lado da Espanha nacionalista pela defesa da civilização cristã, apenas por ideologia política e para salvar a paz da Europa e não com quaisquer intuítos preconcebidos e interesseiros. E foi, também, desinteressadamente que milhares de jovens portugueses deram o seu sangue pela defesa da Espanha e tão modestamente o fizeram que se alistaram na Quinta Bandeira, quando podiam ter constituído um Corpo de Voluntários á parte, como o fizeram os alemães e italianos. Mas os portugueses seguem o exemplo do seu chefe, o sr. dr. Oliveira Salazar, que tem realizado grandiosas obras financeiras e políticas admiradas e citadas no mundo como exemplo a seguir, fugindo, porém, sempre ás honrarias e aos alardes espectaculosos. Que fiquem sabendo os «políticos de café» que a amizade sincera que une os verdadeiros espanhóis e portugueses é indissolúvel e que ficou para sempre selada, não só com o sangue que os portugueses derramaram em terras de Espanha, mas também com a recente assinatura do tratado de amizade e não-agressão luso-espanhol. E para dar um testemunho de quanto a Espanha ama Portugal, os generais Moscardó e Queipo de Llano irão em representação de Franco, a Lisboa, assistir ás festas comemorativas do 28 de Maio, XIII Aniversário da Revolução Nacional Portuguesa».

—Para provarmos que a amizade luso-espanhola, é bem sólida parece que não precisamos de dizer mais nada.

O que se torna conveniente, por conhecermos bem a origem de tais intrigas, é que todos repilam com energia os condutores de tais boatos.

## Nomeação

Tomou posse de 3.º oficial da Câmara de Barcelos o sr. Fernando Miranda Cardoso.

As suas provas prestadas em concurso foram brilhantes, motivo da sua escolha para o logar que estava vago por aposentação do sr. Emilio Pinto Rosa.

O sr. Fernando Cardoso que já era aspirante de serviços municipais em Coimbra, vem com nome de funcionario distinto e competente.

Os nossos cumprimentos.

## Festas a Santo António

Na cêrca do Hospital da Misericórdia, realizou-se, no último domingo, um festival.

Nêsse festival colaborou o Grupo Regional de Famliação e a conhecida cabine-sonora E. S. desta cidade.

O produto das entradas reverteu a favor das festas a Santo António, a realizar nesta cidade, nos próximos dias 10 e 11 de Junho.

## Eduardo Machado Carmona

Passando no dia 31 do corrente mais um aniversário do falecimento dêste nosso saudoso amigo, a família manda rezar, sufragando a sua alma, uma missa no Templo do Bom Jesus da Cruz, ás 8,30 horas.

## Foot-Ball

No domingo, o Gil Vicente F. C., deslocou-se a Viana do Castelo para se defrontar, num encontro amigável, com o Sport Club Vianense.

O resultado foi de 4-1, a favor do grupo vianense.

A primeira parte terminou com os grupos empatados sendo o Gil Vicente o primeiro a marcar.

Segundo nos informaram o grupo barcelense fez uma boa exhibição e foi superior ao adversário. Perdeu devido á arbitragem escandalosa do árbitro que era de Viana e ainda pelo modo vio lento como actuaram os elementos do Vianense.

## DOENTE

Encontra-se doente e com certa gravidade, no seu palacete da Rua Formosa, no Porto, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Capitolina Novais, respeitabilíssima senhora por quem Barcelos sente a maior veneração.

Seus dedicadíssimos Filhos tem passado horas inquietantes mas Deus tem ouvido as suas preces, e assim sua ex.<sup>a</sup> tem obtido sensíveis melhoras.

Fazemos os mais sinceros votos pelo seu completo restabelecimento.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

## CINEMA GIL VICENTE

No próximo domingo, ás 21,30 realiza-se nêste cinema a última sessão da época com o seguinte programa:

Documentário Português

Força para vencer Desportiva

Valsas de Viena—Musical

Sôbre as ondas—Desportiva

Alerta no Mediterrâneo—Drama.

São filmes de agrado absoluto.

Bilhetes á venda no Quiosque da Calçada até ás 19 horas.

## Transcrições

Julgamos do maior interesse para os nossos leitores os artigos que transcrevemos dos brilhantes diários bracarense, *Correio do Minho* e *Diário do Minho*.

E' do primeiro o artigo «Nas nossas aldeias» e é do segundo «Interesses da Lavoura Nortenha— os Vinhos».

QUEREIS CALÇAR BEM, BARATO E COM ELEGÂNCIA?

COMPRAI O VOSSO CALÇADO NA

CASA CUNHA

Junto á

Pensão Arantes

## AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais  
Telefone 8

## Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

(Fundada em 1930 e ao abrigo do Dec. 23447)

RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

HABILITAÇÃO GARANTIDA PARA GUARDA-LIVROS

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

44 — Quadro de honra: Alguns nossos distintos alunos:

Sr. Rafael Gonçalves Vieira—Porto  
Sr. Adelino Pereira Oliveira—Penafiel

Sr. Joaquim Carvalho Valente—Lobito (Africa Ocidental)

Sr. Luiz Santos Ferreira—Lisboa  
Sr. Francisco da Palma—Paderne (Algarve)

Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes do «Noticias de Barcelos».

CURSOS DE ESCRITURAÇÃO, CONTABILIDADE, ESTENOGRAFIA, DACTILOGRAFIA, etc.

Peça gratis o nosso livro de propaganda, que contém planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

Se lhe for possível, recorte e envie-nos este anuncio.

# PAGINA DO CONCELHO

## APICULTURA

### UMA CIRCULAR BAGATELAS

Do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Engenheiro Agrónomo—Vasco Correia Paixão, muito digno Director do Posto Central de Fomento Apícola, desceu a Circular seguinte:

«A fim de podermos responder a uma consulta que foi recebida neste Organismo rogamos a V... a finesa de nos enviar com urgencia uma lista dos principais produtores de mel da sua região que se encontrem em condições de poder exportar mel com a devida garantia de pureza.

Aproveitando este ensejo informamos tambem V... de que o Posto Central de Fomento Apícola, no desejo de auxiliar os produtores de mel, tem procurado obter-lhes colocação para este produto nas diversas fábricas nacionais que o utilizam nas suas manufacturas.

Como resultado destas nossas diligencias temos garantida, até ao presente, a compra de mel até à quantidade de 4.500 quilogramas, pelo que rogamos a V... a finesa de informar deste facto os apicultores interessados da sua região, solicitando-lhes que nos enviem as suas propostas de aquisição acompanhadas de uma pequena amostra de mel no mais curto prazo de tempo possível logo em seguida às crestas.

A Bem da Nação

Lisboa, 2 de Maio de 1939

O Engenheiro Agrónomo Director

Vasco Correia Paixão

Vê-se claramente que o Governo da Nação se interessa deveras por esta secção da agricultura.

Pêna é que em cada freguesia do nosso concelho e dos outros não haja alguém que explore ao máximo esta fonte de receita desprezada, lucrando e correspondendo ao esforço patriótico do poder central. Evidentemente que a nossa região não é das ricas relativamente á flora indígena milifera; mas, ainda assim, perdem-se por ano alguns milhares de quilogramas de mel que se converteriam em dinheiro para os apicultores e iriam abastecer os mercados deste precioso alimento e remédio.

Entre nós já vai havendo bastantes pessoas que apreciam devidamente o mel. Correspondendo ás preferencias dos consumidores, desejando cooperar com o Posto Central e pondo de parte qualquer lucro, um grupo de apicultores mobilistas está na disposição de, depois da próxima cresta, pôr á venda por preço módico, (o indispensavel para as despesas ordinárias) todo o mel desponivel da sua colheita.

Seja abundante ou escassa a colheita, o preço será o mesmo para o mel, que houver para venda.

E, nestes dias, em que o mel está a correr, permito-me recomendar atenção aos principiantes apicultores: as alças devem estar postas e se as colmeias estão vigorosas, quinze a vinte dias úteis de trabalho podem pôr a aborrotar os melarios. Neste caso, faça e uma extração.

R. N.

## Interesses da Lavoura Nortenha

Sua Ex.<sup>a</sup> o Senhor Ministro da Agricultura tem em curso estudos para a solução do problema pecuário, dentro do plano nacional da politica económica, e que portanto nele deve naturalmente estar incluída a Região Nortenha, que é sem dúvida a que maior crise atravessa, queremos dizer alguma coisa tambem sobre os vinhos.

Não nos consta que a este respeito haja outras medidas, a não ser as que já foram decretadas para esta região e possíveis alterações no âmbito das atribuições daquelas entidades officiais ou orgánicas, a que o assunto diz respeito ou nas leis que cerciam a liberdade de comércio dos vinhos verdes.

Nem vemos, em boa verdade, o que praticamente se possa fazer, neste momento, além disso.

Mas, ponderadas bem as coisas, talvez bastassem essas alterações.

Vejamos:

Promulgadas as leis da restrição do plantio e da obrigação de enxertar os produtores directos, esboçou-se uma resistência popular, que, geralmente, os intellectuais condenavam.

Na economia dirigida sucedem frequentemente estes choques.

Não queremos agora discutir esse assunto, que foi como a questão da entrada dos nossos vinhos no Porto, por demais já discutida e ventilada.

O facto a verificar é singlamente este:

Com os produtores directos, a produção vinícola da região demarcada dos vinhos verdes aumentou extraordinariamente, enquanto que as castas regionais diminuiam a olhos vistos.

O Boletim official mensal do I. N. de Estatística, n.º 1, do corrente ano, apresenta-nos uma produção no total de 185 906.130 litros, nesta região, em 1938 assim dividida: Tinto, 172.017 550 litros; branco, 13 889 099 litros.

A produção está, assim, repartida pela região:

Viana do Castelo—33 825 130; Braga—75.750.482; Porto—62.161 973; Vila Real—3.242 141; Aveiro—5 425 696; Viseu—5.501.227.

Confrontando com outras regiões a produção total, temos:

Vinho da Madeira 8 608 458.

Vinho da R. duriense:

Pasto—72.210 087

Generoso—33.328 361.

Vinho do Dão:

De consumo—87 286.322.

Geropiga—224 115.

Queima—29.940.

Vinho de Carcavelos: 80 492

Vê-se imediatamente que a nossa região apresenta uma colheita muito mais abundante.

Mas quem conhece, ao menos aqui pelo Minho, o que se passa actualmente com a produção do vinho de castas regionais, verifica o seguinte: que apesar da abundância de vinhos, as adegas que não recorreram ao expediente dos produtores directos, estão de longe de colher o que antigamente colhiam.

Não faltam toneis de grande capacidade vazios, por essas adegas!

Verifica-se assim experimentalmente que a super-abundancia, com a crise correlativa, resultou apenas de dois factores: proibição ou restrição da entrada dos nossos vinhos no Porto e concelhos limitrofes e ex-

-cessiva colheita dos produtores directos.

O primeiro factor é, já, em parte, uma consequência do segundo.

Qual a solução simplicissima do problema, que parece tão intrincada?

A supressão dos dois factores da crise.

A entrada dos vinhos, no Porto e concelhos limitrofes, v. g. Gaia, Matosinhos, Gondomar, Maia e Póvoa de Varzim, é de ordem legal; compete ao Governo resolvê-la o melhor possível.

A supressão da produção directa esta-se a fazer em grande escala e rapidamente.

E ou agrade, ou desagrada.—não nos compete agora tratar desse aspecto, como já aqui dissemos.—o que é certo é que a Brigada do Plantio dos Vinhos, percorre actualmente campo a campo, logar a logar, as regiões dos produtores directos, limitrofes do Porto, e corta inexoravelmente todas as vides, que não foram enxertadas dentro do periodo legal. Corta e processa os delinquentes, o que faz com que os proprietarios se apressem a enxertar dia e noite, ou a cortar as vides, por si proprios, em cumprimento da lei prestabelecida.

E aqui fica um aviso, para todos os que se encontram em idênticas circunstâncias.

Se o Governo conjugar estas duas medidas e as videiras cortadas não forem substituídas pelos vinhos do sul, é fácil diminuir-se, ou mesmo, em alguns anos dominar-se a crise vinícola.

Do contrario, pouco se adiantará ao pensar-se em exportação de vinhos verdes e outros paliativos semelhantes, de pequena capacidade, porque a experiencia está há muito realizada e cada vez escasseiam mais os mercados estrangeiros.

As restrições ao vinho de produtores directos vão legalmente até ao ponto de não se poder verificar o que as uvas das latadas daquela espécie, permitidas para sombrear tanques, eidos, etc., possam produzir.

O aspecto radical destas medidas dá-nos tambem indirectamente a entender, o que o Governo pensa sobre o assunto.

Além desses dois pontos, não nos consta que outras medidas estejam a preparar-se e que, se são possíveis, muito seriam para desejar, e quanto antes.

Gostamos de basear esta necessidade, na realidade dos factos e por isso daremos, aos nossos leitores, podendo ser outras indicações do Boletim Oficial do I. N. de Estatística, que a todos elucidarão convenientemente.

MAGALHÃES COSTA

### Vila Cova

Maio, 23

Recebeu os últimos sacramentos a veneranda octogenária—sr.<sup>a</sup> Bernardina da Silva (a Vila Cova).

—Foi baptisado Manuel, filho de Adelino da Costa Vale.

—Hoje, haverá missa cantada e, á tarde, sermão em honra de Nossa Senhora do Carmo.

O sr. Alvaro de Oliveira continua impossibilitado de andar, tendo-se fe-

## NAS NOSSAS ALDEIAS

São cada vez maiores as dificuldades da gente das aldeias. O viver pouco desafogado dos proprietários, com as suas consumições sem conta, não permitindo a realização de obras rurais—nem mesmo, ás vezes, no que têm de absolutamente indispensavel—acabou por lhe afectar, do mais estranho modo, toda a atribulada existencia.

Contando com o seu esforço, nada mais quere o povo, certo do que pode e do que vale, senão que lhe permitam ganhar, com o suor do rosto, o sustento dos filhos.

Ama a acção. Para ele, inatividade e morte, representam, na terra, a mesma coisa. Mas nem sempre, por melhor boa vontade, podem ser satisfeitos, de modo a ficar contente, os seus desejos.

Nas cidades, pouca gente conhece, em suas minucias, a existencia dos pobres. Para as pessoas bem colocadas na vida, a miseria, com os seus horrores tal qual os fantasmas, tem, apenas, uma vida de imaginação.

E no entanto, principalmente enquanto não forem resolvidas, pelo menos em parte, os problemas da lavoura, a miseria será, com todos os males que dela nascem, nas nossas aldeias, para muita gente, o pão nosso de cada dia.

Muito e muito fez já, em realizações de todas as espécies, o Estado Novo. Mas, por isso mesmo, há que esperar, da sua acção, mais benefícios.

Só a resolução dos problemas da lavoura, duma necessidade cada vez maior, poderá trazer abundancia, alegria e paz aos numerosos lares, onde, apesar das suas tristezas, com os olhos brilhantes de fé—não há impossiveis para Salazar—trabalhadores activos prontos para todas as lides da terra, ansiosamente aguardam, crêem, esperam...

Nem sempre os homens, por mais bem dotados, tem na sua mão, á espera do momento próprio, o remédio para os seus males. A facilidade com que muita gente, ao ver as dificuldades da vida, tudo teoricamente resolve, só mostra a maior parte das vezes—é coisa bem observada já—uma acentuada falta de conhecimentos. Mas, se, em outros tempos, nem sempre a esperança, dentro da lógica dos factos, tinha uma razão de ser, acaso se dará hoje, em pleno triunfo do Estado Novo, a mesma coisa?

Positivamente que não.

A. L. F.

rido quando descarregava um carro de pedra.

—Passa mal o sr. Firmino Alves Baptista.

—A 22, foi o funeral da sr.<sup>a</sup> Florinda Fernandes Novais, esposa do sr. Paulino José Ramos. Sofreu resignadamente por longo tempo, tendo recebido os sacramentos devidos.

Foi boa esposa e boa mãe.

—Pelos campos, numa faina constante, trabalha-se a valer.

Os batatais, em geral estão menos prometedores do que no ano transacto: o frio e a chuva em cima das primeiras sementeiras fez com que negasse bastante semente.

—O Rev.<sup>mo</sup> sr. José Gomes de Carvalho tem melhorado muito: depois de perto dum ano de inatividade forçada, celebrou a primeira a 22 do corrente.

C.

GÉLO

FABRICA E VENDE

DROGARIA MARTINS

BARCELOS—Telefone 43

# A Crise do corporativismo

Seria injustiça negar a esperança, o interesse e a confiança com que o País acolheu o anúncio da revolução corporativa. De resto, não se lhe prometiam paraísos quiméricos ou felicidades irreais: apelava-se para o seu activo concurso, para com ele se corrigirem erros de sistema, vícios de mentalidade e defeitos tradicionais. O País compreendeu facilmente o que se lhe pedia, teve a intuição de que lhe apontavam o bom caminho, e com agrado o seguiu.

Mas, como aos primeiros actos não sucedeu a mutação instantânea de cenário e continuaram a existir erros, vícios e defeitos como dantes, logo apareceu quem descrêsse e desesperasse, e vai-se até ao ponto de já considerar em crise a nova ordem, que mal se começa a ensaiar.

Esquece-se que as ideias, por muito poderosa que seja a sua acção, não têm o condão de fazer caminho sem ser pelos homens, e que estes não se modificam de um para outro dia. Leva tempo a intelligencia a compenetrar-se de uma verdade nova quando contra ela estão preconceitos e hábitos velhos; e para agir, e agir bem, não chega saber, é preciso que a vontade se deixe dominar pelos princípios e que se lhes entregue depois, na ânsia de transformar em prática o que apenas é ainda pensamento e desejo.

A primeira condição para que se possa levar a cabo uma revolução construtiva é a formação do escol dirigente. Quando se destrói, qualquer sabe comandar e todos facilmente executam: mas a organização exige outras aptidões, outra ciencia e outras virtudes, um plano estratégico a que o conjunto obedeça, e uma tactica, uniforme nas regras mas variada segundo as ocasiões, para coordenar os movimentos. Daqui a necessidade de chefes supremos com a visão clara das ideias gerais e dos fins práticos, também a precisão de chefes subalternos e monitores em todos os escalões e sectores da vida social. Só assim a marcha não será tolhida pela centralização excessiva e a unidade da fé manterão coesas as numerosas parcelas do grande todo nacional.

Cultura e experiencia, estudo e acção — eis as fontes primárias dessa formação. Uma nada pode sem a outra, o segredo do resultado está no equilibrio de ambas. Sem o constante contacto da vida e a correcção permanente da realidade, o estudo conduz, nas ciencias, sociais á deformação do espirito; mas sem a contemplação, meditação e assimilação das ideias, a experiencia fornece apenas dados empiricos dissociados, e não é com simples anedotas que se traçam normas de conduta.

Ora, o corporativismo entrou de executar-se no nosso País sem sufficiente preparação doutrinal e sem nenhuma aproveitavel prática. Fomos para a acção com um peculio exíguo de ideias precisas e animados por um grande e luminoso ideal: a ciencia do pormenor tem vindo depois. Por outro lado, os homens com que se contava — e conta — são ainda aqueles que se formaram com uma educação liberal, num ambiente individualista e sofrendo todas as influencias da indisciplina nacional.

Pedir muito mais do que se tem feito talvez seja possível, mas o que não é razoável é exigir muito melhor. O corporativismo não é só orgânico — um corpo; é também doutrina — um espirito. Traçar os quadros não é difficil; mas fazê-los funcionar dentro das normas e com os propósitos que o sistema requiere eis o obice.

Vamos, porém, desistir da tarefa encetada, só porque ela é longa e árdua? Eis o problema que se põe hoje á consciencia dos portugueses de boa vontade. Sirva-nos a todos de incitamento e estimulo a contemplação dos resultados positivamente obtidos na ordem moral — se não os beneficios económicos, que também existem.

Em muitas actividades organizadas estabeleceram-se mais cordiais relações entre os concorrentes, assentou-se em principios que, embora infringidos uma vez ou outra, nem por isso deixam de ser as normas do bom exercicio profissional, uniformizaram-se critérios, aperfeiçoaram-se técnicas, sanearam-se actividades.

No domínio social surgiram espontaneamente várias corporações — porque a Corporação, para existir realmente, não carece de decreto instituidor, nasce logo que se estabeleçam órgãos comuns e permanentes, para disciplina das relações entre empresas e empregados. Ora, os contratos colectivos de trabalho verdadeiras leis particulares de cada ramo do commercio ou industria, criando as comissões arbitrais corporativas e as instituições sindicais de previdencia com a sua direcção paritária, erigiram, antes da lei, as mais vivas e eficazes corporações portuguesas.

Se há crise do corporativismo, é crise de crescimento, fruto de um esforço excessivo para as possibilidades do organismo existente. E é eris curável pela estabilização segura do que já está feito e pela preparação prudente do que lhe há de seguir. Haja vontade firme de ir até ao fim, e nenhum dos males diagnosticados será mortal: ponto é que se não julgue ter atingido o optimo e se vá aproveitando a lição de cada dia para rectificar e corrigir sempre as inevitaveis imperfeições de toda a acção humana.

## MARCELO CAETANO

professor catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa

## Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE MAIO  
A 30 DE SETEMBRO

Localidades	Chegada	Partida	Parada
Ponte do Lima			7,30
Correlhã . . . .	7,40		7,40
Balugães . . . .	8,10	5 <sup>m</sup>	8,15
Barcelos . . . .	8,45	5 <sup>m</sup>	8,50
Famalicão . . . .	9,30		9,30
Trofa . . . . .	9,53		9,53
Porto . . . . .	10,35		17,30
Trofa . . . . .	18,12		18,12
Famalicão . . . .	18,35		18,40
Barcelos . . . .	19,20	2 <sup>m</sup>	19,20
Balugães . . . .	19,50	2 <sup>m</sup>	19,55
Correlhã . . . .	20,20		20,20
Ponte do Lima	20,30		

A partida de Freix é ás 8 e a chegada ás 20,05

Escritório no Porto

Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES

falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS  
BALUGÃES

COMARCA DE BARCELOS

## Arrematação

1.ª praça

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de inventário orfanológico a que se procede por falecimento de António Gomes de Faria, casado, e morador que foi na freguesia de Vila Sêca, e no qual é inventariante a viuva Ana Maria da Cruz, da mesma freguesia, foi designado o dia 11 de Junho próximo pelas 11 horas, para a arrematação em hasta pública e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, de diversos mobiliários e dos seguintes:

### PRÉDIOS

Leira de Portizelos, de mata sita no lugar do seu nome, freguesia de Vila Sêca, e que entra em praça na quantia de 400\$00;

Leira da Castanheira, de mata, sita no lugar da Boucinha, da mesma freguesia, e que entra em praça na quantia de 500\$00;

Leira das Boucinhas, de mata, sita no mesmo lugar e freguesia, e que entra em praça na quantia de 400\$00;

Campo da Cachadinha, de lavradio, sito no mesmo lugar e freguesia, e que entra em praça na quantia de 1.400\$00;

Leira do Trogal, de mata, sita no lugar do seu nome da mesma freguesia e que entra em praça na quantia de 200\$00;

Leira dos Barreiros, sita na mesma freguesia e que entra em praça na quantia de 200\$00;

Campo do Souto, de lavradio, sito no lugar de Lordêlo, da mesma freguesia. Dêste prédio consta a favor de José Machado Pais de Araújo Felgueiras Gajo e mulher D. Rosa Maria Felgueiras Gajo, proprietários, da freguesia de Gilmonde, o registo do domínio directo, consistente no fôro 317,57 litros de milho alvo, outro tanto de centeio, 3,207 litros de manteiga, galinha e meia, 45 copas de palha painça, molhos da eira, com o laudémio de cinco, um e lutuosa de 634,114 litros de milho alvo e centeio, 3,207 litros de manteiga, galinha e meia e 45 copas de palha painça, molhos da eira, pago por dia de São Miguel de Setembro de cada ano na

COMARCA DE BARCELOS

## ANUNCIO

1.ª publicação

Em audiência de três de Outubro de 1938 foram distribuídos ao chefe da primeira secção uns autos civeis de separação de pessoas e bens, em que é autora Elvira Ferreira Gomes, da freguesia de Alvelos, e réu Francisco de Figueiredo, também de Alvelos mas actualmente auzente na Argentina, o que se anuncia para os efeitos legais.

Barcelos, 18 de Maio de 1939.

O Chefe da 1.ª secção

Manuel Cardoso de Albuquerque

Verifiquei,

O Juiz de Direito:

Arthur A. Ribeiro

## CONKLIN

A MELHOR PENA DE TINTA DO MUNDO

### O ULTIMO MODELO

a prestações com bonus de 5\$00 por semana.

Inscrevam-se no seu representante em Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. BARCELOS—138  
CARAPEÇOS—42

## Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia

Rua Dom António Barroso, 141

Telefone 28

casa da Fervença, a pagar por vários enfiteutas-cabeceis, e entre eles José Gomes de Faria e mulher Antónia Gomes, que foram da freguesia de Vila Sêca, de que o casal inventariado é representante como possuidor da 3.ª gleba respeitante ao prazo registado na Conservatório desta comarca sob o n.º 13.126 do livro B 35, e que entra em praça na quantia de 6.500\$00, sem abatimento do respectivo encargo. As despesas da praça e a sisa respectiva, ficam a cargo do arrematante. Para assistirem á praça e mais termos do inventário, são citados por êste meio todos e quaisquer crédores e interessados incertos do casal inventariado.

Barcelos, 18 de Maio de 1939.

O Chefe da 4.ª Secção

Carlos Domingues Moreira

Verifiquei,

O Juiz de Direito

Arthur A. Ribeiro